

## RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

### **EFEITOS DA DEXAMETASONA NO MANEJO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

*Anna Luiza Marroco Da Rocha (annaluizamarroco@gmail.com)*

*João Pedro Woitchy Barbosa (jpwbarbosa@gmail.com)*

*Lara Maria Brolini Dellê Urban (lmariaurban@gmail.com)*

*Giovana Pscheidt Macarini (giovanaapmacarini@gmail.com)*

*Enzo Mário Lázzari (enzzomaario@gmail.com)*

*Pedro Ernesto Gaion De Farias (pedroegf30@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma causa crítica de mortalidade, e que exige manejo para limitar o dano secundário. O uso de corticoides foi historicamente utilizado por seus efeitos na redução do edema cerebral. No entanto, estudos recentes como CRASH (2004) trouxeram controvérsia sobre a eficácia e segurança no TCE. Este trabalho busca analisar os efeitos da utilização da dexametasona no desfecho clínico de pacientes com esta condição. **OBJETIVOS:** Investigar e revisar a literatura a respeito dos impactos da administração de corticóides, mais especificamente a dexametasona, nas complicações e desfechos de pacientes com quadros de TCE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática sobre o uso de dexametasona no manejo do TCE. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma busca bibliográfica na base PubMed, abrangendo publicações de 2020 até 2025. Foram utilizados descritores em inglês e português,

combinando termos controlados (MeSH/DeCS) e palavras-chave livres. A estratégia de busca principal aplicada no PubMed foi: (((((((traumatic brain injury) AND (dexamethasone)) NOT (rats)) NOT (mice)) NOT (rodents)) OR (TCE)) AND (dexametasona)) OR (traumatismo cranioencefálico)) AND (dexametasona)) NOT (ratos). A busca inicial resultou em 30 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, 5 artigos permaneceram para leitura integral e análise, compondo a amostra final deste estudo. RESULTADOS: Foram incluídos na análise 5 estudos observacionais com publicação entre 2020 e 2025, englobando um total de 1508 participantes com traumatismo crânio encefálico. Quatro dos trabalhos relataram resolução completa ou parcial dos sintomas na forma leve do TCE, além de significativa melhora de edema cerebral. Dois deles indicaram eficácia em edema tardio (cerca de 7 dias após o trauma) sem registro de efeitos adversos significativos pelo uso, e outro, no edema vasogênico pericontusional. Contudo, um dos estudos indicou maior morbidade associada ao uso da dexametasona quando comparada a anti-inflamatórios não esteroidais (Celecoxibe e Ibuprofeno), apesar de associá-la a um efeito benéfico na taxa de sobrevivência por 12 meses, quando comparado ao grupo sem uso do glicocorticoide. De forma geral, o uso da dexametasona em TCE leve aparenta potenciais benefícios, embora a falta de estudos experimentais atuais e predominância dos observacionais limitem as conclusões. CONCLUSÃO: A revisão da literatura recente sugere que a dexametasona pode trazer benefícios na resolução de sintomas e do edema cerebral em casos de TCE leve. No entanto, a evidência é predominantemente observacional e insuficiente para suportar a alteração da prática clínica no manejo do TCE grave, que continua a exigir cautela. Ensaios clínicos mais robustos são necessários para definir seu papel nessa condição crítica.

Palavras-chave: tce grave; dexametasona; corticóides.